



**A TEORIA DO SE-MOVIMENTAR HUMANO EM QUESTÃO - LIMITES E POSSIBILIDADES  
PARA UMA TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Filipe Ferreira Ghidetti

**RESUMO**

*A “crise de identidade” originada no século passado abriu espaço para questionamentos epistemológicos importantes no campo da Educação Física (EF). Mesmo se constatamos a impossibilidade de transformar a EF em uma ciência autônoma, a necessidade da construção de uma teoria que fundamente a intervenção pedagógica parece se configurar como um desejo de parte da comunidade acadêmica da EF. Uma conceituação sobre o movimento humano, tal qual é oferecida pela Teoria do “Se-movimentar” Humano (TSMH), desenvolvida por A. H. Trebels e difundida no Brasil por E. Kunz, coloca-se como possibilidade para aquela pretensão. Portanto, é potencialmente constituidora de uma teoria pedagógica para a EF. Entretanto, podemos ver que essa teoria pouco foi discutida no campo da EF. Essa pesquisa, deste modo, propõe um diálogo com a TSMH. Para tanto, visa, inicialmente, compreender a TSMH a partir de sua fundamentação na tradição fenomenológica e também de um diálogo direto com o seu principal difusor no Brasil, E. Kunz; em um segundo momento, levantamos questionamentos acerca de pontos que carecem de mais debate. Trata-se de um trabalho introdutório acerca do projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo na dissertação para o curso de Mestrado em Educação Física.*

**Palavras-chave:** *Epistemologia; movimento humano; teorização; Educação física.*

**THE HUMAN CONCERNED “SELF-MOVE” THEORY – LIMITS AND POSSIBILITIES  
REGARDING A PHYSICAL EDUCATION THEORY**

**ABSTRACT**

*The so called “identity crisis” originated last century enabled important epistemological questionings in the field of Physical Education (PE). Even if found the impossibility to change Physical Education into an autonomous science, the necessity to construct a theory that substantiates the pedagogical intervention seems to be configured as a desire of part of the PE academic community. A conceptualization about the human movement, such that is offered by the Human Self Move Theory (TSMH), developed by H. A. Trebels and disseminated in Brazil E. Kunz, is put as a possibility for that pretension. Therefore it is potentially constitutive of a pedagogical theory for Physical Education. However, it is noted that such theory was barely mentioned in the PE department. This way the research proposes a dialogue with TSMH. To do so the study initially aims at understanding TSMH through its reasons in the phenomenological tradition and also of a direct dialogue with its main diffuser in Brazil, E. Kunz; in a second movement, it is aroused some discussions about the points who need to be debated. It is an introductory work about the project of research being developed in the thesis for a Master degree course on Physical Education.*



**Key words:** *Epistemology; human movement; theorization; Physical education.*

## LA TEORÍA DEL “MOVERSE” HUMANO EM CUESTIÓN - LÍMITES Y POSIBILIDADES PARA UNA TEORÍA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*La "crisis de identidad" originada en el siglo pasado abrió lugar a importantes cuestiones epistemológicas en el campo de la Educación Física (EF). Mismo si vemos la imposibilidad de la transformación de la EF en una ciencia autónoma, la necesidad de construir una teoría que fundamente la intervención educativa parece ser configurado como un deseo de parte de la comunidad académica de EF. Una conceptualización del movimiento humano, ya que es ofrecido por la Teoría del "moverse" humano (TSMH), desarrollada por A. H. Trebels y difundida en Brasil por E. Kunz, surge como una posibilidad para aquella demanda. Por lo tanto, es potencialmente constitutiva de una teoría pedagógica a la EF. Sin embargo, podemos ver que esta teoría ha sido poco discutida en el campo de la EF. Esta investigación propone un diálogo con TSMH. Para esto objetivo, visa, inicialmente, comprender el TSMH desde su fundación en la tradición fenomenológica y también mediante un diálogo directo con su principal difusor en Brasil, E. Kunz; en un segundo momento, levantaremos algunas preguntas sobre los puntos que necesitan mayor discusión. Esta es una obra introductoria sobre el proyecto de investigación que estamos trabajando en la tesis para la Maestría en Educación Física.*

**Palabras claves:** *Epistemología; movimiento humano; teorización; Educación física.*

### Introdução

Estamos desenvolvendo, desde março de 2010, um projeto de pesquisa, no curso de Mestrado em Educação Física, que tem como tema principal a TSMH. O intuito do presente trabalho é de apresentar a proposta de pesquisa e submetê-la à apreciação dos pares. Entendemos que esse diálogo pode ser muito produtivo - mesmo com a pesquisa já em andamento - por trazer a possibilidade de triangulação com outras perspectivas e também rever rumos.

A “crise de identidade”, que teve sua origem na década de oitenta do século passado, abriu espaço para questionamentos epistemológicos importantes no campo da Educação Física (EF). O debate entre a matriz científica e a matriz pedagógica (BETTI, 1996; LIMA, 1999) trouxe importantes conclusões acerca do nosso estatuto epistemológico. O que era alegado pela matriz pedagógica (destaque para as posições de Bracht, Lovisoló, Betti e Gamboa)<sup>1</sup> era a impossibilidade de a EF se tornar uma ciência autônoma, devido principalmente à: a) dependência teórico-metodológica das chamadas ciências-mãe (impossibilidade de rompimento da heteronomia epistemológica); b) ausência de um objeto científico

<sup>1</sup> Cf. Betti (1996), Bracht (1999) e Lima (1999).



(que implica mais uma abordagem específica sobre a realidade do que um recorte ou posse de determinado fenômeno). Assim, diante da impossibilidade de transformar a EF em uma ciência autônoma, a necessidade da construção de uma teoria que fundamente a intervenção pedagógica<sup>2</sup> pareceu se configurar como um consenso de parte da comunidade acadêmica da EF (podemos destacar as posições de Betti, Bracht, Kunz, Lima, Lovisolo, entre outros, que discutiram esse assunto principalmente nos anos 90 do século passado). Se parte da comunidade acadêmica da EF partilha da idéia de que existe a necessidade de uma teoria que fundamente a EF enquanto prática de intervenção (a partir da constatação da impossibilidade de ser ciência autônoma), o que se demanda na seqüência é a discussão acerca dos princípios de tal teoria. É nesse contexto que se insere a Teoria do “Se-movimentar” Humano (TSMH),<sup>3</sup> nosso “objeto” de estudo. Podemos ver que uma conceituação sobre o corpo/movimento humano, tal qual é oferecida pela TSMH, fornece parâmetro para que os professores compreendam seus alunos em situação de movimento nas aulas de educação física. Ou seja, coloca-se potencialmente como possibilidade de fundamentação de tal teoria.

Como possível elemento fundamentador de uma teoria pedagógica para a EF brasileira, a TSMH ainda não foi alvo do debate epistemológico no campo da EF, como nos fala o próprio Elenor Kunz, em entrevista concedida em 29/11/2010:

*Como eu falei, eu entrei nesse campo mais da educação e esses estudos do movimento humano que me envolveram bastante. E eu achava, acho até hoje, que é um dos estudos mais importantes de se fazerem. Que eu fui fazer, que eu trouxe, mas eu inicialmente não, não tive muita... Não sei... receptividade. Não me questionaram. Eu criei a palavra “se-movimentar” [...] Mas eu queria criar uma palavra para significar os sujeitos autores, atores que se movimentam. Por isso se-movimentar. A única coisa de análise crítica que eu recebi muitas vezes foi de que o português “tá” errado, não é!? Teria que ser “movimentar-se”... Mas ninguém... Então eu mesmo deixei um pouco de lado esses estudos, e aí, com o tempo, eu fui percebendo a necessidade de retomar isso.*

Apesar de os motivos dessa falta de debate serem desconhecidos pelo próprio autor, os argumentos de Lima (1999) ajudam a começar a entender melhor o lugar em que se insere a discussão acerca desse novo conceito de movimento. Lima fala de uma transição na característica do debate epistemológico. Na década de 1980, em meio à crise identitária da disciplina, se questionava a “função sócio-política na escola e na sociedade brasileira” (LIMA, 1999, p. 117). Na década de 1990, a crise passou a ter contornos mais epistemológicos devido à “estudos centrados na produção do conhecimento”, “objeto de estudo” e “estatuto científico” da área da EF (Ibid.). O problema principal a ser enfrentado nesse período concernia às (im)possibilidades de fornecer um estatuto científico ao campo da EF.<sup>4</sup> Segundo Lima (1999), depois desse período de crítica epistemológica estamos passando à um período em que a crítica estética é que ganha espaço. A partir do contexto histórico em que vivemos, o corpo (a partir de suas dimensões ética e estética) tem ganhado centralidade dentro do debate acadêmico e da cultura de modo geral. A centralidade do corpo como problema seria um imperativo para todos os campos do saber

<sup>2</sup> A matriz pedagógica defende a idéia de que a Educação Física vem se caracterizando ao longo da história muito mais como uma ação pedagógica com o corpo/movimento, de maneira que seria isso que careceria de fundamentação.

<sup>3</sup> Desenvolvida por Andreas Heinrich Trebels (Alemanha) e difundida no Brasil pelo professor Elenor Kunz.

<sup>4</sup> Como Kunz (2000; 2009; 2010; 2010) usa muito da fenomenologia de Husserl para compreender o movimento humano (como objeto privilegiado da EF) podemos aqui começar a vislumbrar qual o seu posicionamento no debate epistemológico – principalmente no embate sobre as (des)vantagens e (im)possibilidades de se tornar uma ciência autônoma: a fenomenologia husserliana é, “antes de tudo, a desaprovação da ciência” (Merleau-Ponty, 1999, p.3).



e para a cultura de modo geral (e é isso que devolve a legitimidade social e acadêmica da EF). Ora, a TSMH discute uma nova maneira de conceber o ser humano em movimento e, portanto, um novo olhar sobre o corpo (ancorada principalmente na fenomenologia pontyana). Assim, se faz necessário ampliar a discussão sobre essa perspectiva de entender o movimento/corpo, e a leitura sobre o mesmo que está prevista na TSMH.

A TSMH se insere, de fato, na possibilidade de se elaborar uma teoria pedagógica de matriz brasileira para a EF. Kunz (2006, p. 15) entende que uma teoria da EF seria algo próximo de uma “tematização referente à relação entre Educação e Movimento/Corpo Humano”. É sabido que o corpo e o movimento humano têm relação direta com a educação e a formação humana, daí que surge o questionamento de como a EF vai *tematizar* isso, e não realizar ou tomar posse desse fenômeno. Isso legitima o esforço feito pela TSMH dentro de uma teoria pedagógica para a EF, porque a TSMH fornece uma maneira de entender o movimento humano (um dos dois conceitos em questão) face à tentativa de superação do paradigma empírico-analítico<sup>5</sup> e, principalmente, porque permite lançar ao ser humano em movimento um olhar pedagógico (principalmente porque nessa visão é possível sempre identificar a intenção e a situação do/em que o sujeito que se movimenta).

Entretanto, ao dialogar com outras teorias contemporâneas (situadas no contexto da virada lingüística)<sup>6</sup>, podemos vislumbrar alguns questionamentos que tornam problemáticos alguns princípios da teoria em questão levantados a partir da perspectiva fenomenológica, no intuito de interpretar o

<sup>5</sup> O que é o paradigma empírico-analítico na análise do movimento humano? Quais são as críticas dirigidas à esse paradigma? Essa caracterização, proveniente das Ciências Naturais, preocupa-se em explicar o movimento humano a partir de sua natureza física (consiste basicamente na idéia de que o movimento é o deslocamento no espaço e tempo físicos). Trebels pergunta se diante de uma explicação de ordem natural do corpo e movimento humano não haveria uma “abordagem científica mais adequada para a compreensão do movimento humano” (TREBELS, 2006, p. 24). E por isso vai “buscar conceitos e representações teóricas que melhor compreendam o movimento humano” (Ibid.) principalmente na Fenomenologia. Os fenômenos de movimento tais quais eram estudados a partir de sua natureza física, eram lidos a partir de seus nexos de causalidade (movimento como processos - “mortificação do organismo vivo”, Ibid., p.32). Já o movimento entendido como expressão da existência humana é compreendido a partir da existência de um nexos finalista (movimento em função de algo). Para esse autor, seria muito difícil sustentar a primeira forma de interpretação, uma vez que a própria vivência do tempo e do espaço pelo sujeito difere da configuração do tempo e espaço em sua forma objetiva.

<sup>6</sup> A virada lingüística é um movimento filosófico, que tem a sua origem no século XX, e consiste numa corrente de pensamento em que os problemas filosóficos não são mais colocados ao nível da consciência (como sujeito cognoscente) e suas representações e passam ser colocados ao nível de linguagem. Rompe, de certa maneira, com o ideal da filosofia moderna, onde a preocupação era se tínhamos ou não conhecimento verdadeiro do real. Em Ghirdelli Jr. (2006) podemos ver que Wittgenstein crítica fortemente a idéia da linguagem privada (que acredita ser uma crença da filosofia moderna) onde os significados seriam produtos diretos da “mente”. Daí vem a idéia de que o significado é produzido através dos jogos de linguagem, onde o homem se torna homem (HEKMAN, 1990). É preciso salientar que as nossas referências para dialogar com a perspectiva fenomenológica e a TSMH virão de dentro da virada lingüística, porém, isso não quer dizer que acreditamos que se trata de um pensamento uniforme e unívoco à que vamos recorrer. Para citar de exemplo, Russel (um dos primeiros da virada) acreditava ser possível que uma linguagem construída estritamente em bases lógicas fosse espelhar perfeitamente o real, ou seja, trata-se de uma perspectiva da virada lingüística que não nos interessa nesse estudo (Ghirdelli Jr, 2006). A partir de Hekman (1990) chegamos à uma perspectiva que nos têm suscitado mais reflexões até então: a perspectiva gadameriana. Uma das principais preocupações de Gadamer era entender como é possível a compreensão (numa perspectiva ontológica). Analisando a compreensão a partir da linguagem, as verdades só seriam possíveis a partir dos contextos de onde partem e dos preconceitos que se tem. Esse processo só é possível a partir de uma fusão de horizontes, onde o intérprete funde o seu horizonte com o horizonte do interpretado, na tentativa de compreender suas ações. Trata-se de um processo de produção de sentido e significado (sobre o próprio movimento humano) um tanto diferente do que está previsto na TSMH.



movimento humano. A partir da perspectiva gadameriana, por exemplo, podemos discutir se é possível para o observador interpretar a ação do sujeito, de modo à acessar diretamente a sua intencionalidade.

### **Questão à investigar**

A idéia central deste estudo é discutir a fundamentação da Teoria do Se-Movimentar Humano de Trebels e Kunz, que fornece conceituações de corpo e movimento no âmbito da Educação Física (EF), baseando-se numa perspectiva fenomenológica. Procuramos analisar em que sentido essa teoria contribui para uma teoria da Educação Física (as possibilidades) e quais os limites que podem ser identificados.

### **Objetivos**

São objetivos da pesquisa: a) caracterizar e analisar a Teoria do Se-Movimentar Humano (TSMH), compreendendo-a a partir de sua fundamentação fenomenológica; b) analisar o uso dos princípios fenomenológicos (a partir de suas referidas fontes) na TSMH a partir de Kunz; c) discutir o conceito de movimento humano e implicações que surgem no confronto da perspectiva fenomenológica com outras tradições teóricas;

### **Justificativa**

Por ser uma teoria que questiona o paradigma empírico-analítico como perspectiva única de leitura do movimento humano desde as suas bases, a TSMH parece abarcar dimensões de análise que, ao mesmo tempo em que questionam os antigos pilares nos quais se apóia a teorização sobre o movimento, propõe outras bases possíveis para entender o movimento humano.

É preciso, portanto, pensar no que essas mudanças nas concepções de corpo/movimento acarretam para a Educação Física. Como já vimos em Paiva (2005), uma tal mudança na compreensão do movimento humano mudaria, de certa forma, o arranjo configurativo do campo.

Mas, se a tríade educação, ciência e corporeidade marca a identidade social constitutiva da Educação Física, é preciso não esquecer que conforme mudam na história as representações e práticas que imprimem significado a esses fenômenos, muda, também, o arranjo configurativo do campo (PAIVA, 2005, p.3)

Tanto a TSMH como a concepção de movimento subjacente foram pouco discutidas, numa perspectiva de crítica aos seus pressupostos, como possibilidade de fundamentação da EF escolar. Considerando a amplitude da crítica dirigida à leitura do movimento humano a partir da relação causa-efeito, e considerando ainda o que a própria teoria deixa de opção penso ser preciso empreender mais esforços no sentido do prosseguimento da discussão.

### **Procedimentos metodológicos**

Entendemos, a partir de Demo (1994), que na pesquisa teórica o trabalho consiste em reconstruir teorias, conceitos, idéias, ideologias, modelos explicativos. O rigor conceitual que é requerido nesse caso trata-se de uma análise técnica dos conceitos, o que demanda o máximo de cuidado do pesquisador interessado em compreender o pensamento de outro autor. É nesse sentido que podemos ver que os



conceitos podem adquirir sentidos diferentes, inclusive dentro de um mesmo autor. Podemos dizer que o que caracterizará do nosso proceder será o cuidado com os conceitos, que partem sempre de um “horizonte” diferente do nosso. Implica que nós estejamos abertos a “mergulhar” no universo dos autores que nos propomos a estudar, porém, entendendo que o sentido não está oculto ao que foi dito; o sentido é produzido constantemente no diálogo entre aquele que diz e aquele que interpreta. Faz parte da pesquisa teórica (inclusive da nossa) a pesquisa bibliográfica, que consiste na consulta à livros para a busca de dados sobre um tema qualquer. Dito isso, o que pretendemos fazer é:

Em termos de caminhos a percorrer, será necessário analisar o texto da teoria em questão, analisando-a em seu contexto teórico, que é a Fenomenologia. Além da incursão no universo da teoria fenomenológica, estão previstas no estudo entrevistas com o autor da teoria, o professor Elenor Kunz, bem como um retorno ao mesmo dos possíveis questionamentos surgidos do estudo de outras tradições teóricas à Teoria do Se-Movimentar Humano. Para as entrevistas nos apoiaremos nas orientações metodológicas presentes em Bogdan e Biklen (1991).

Serão etapas do estudo: a) analisar a Teoria do Se-Movimentar Humano, bem como os princípios da fenomenologia, que lhe servem de base (tomando as produções do professor Kunz como as principais representações da teoria no Brasil); b) compreender o que as teorias contemporâneas, situadas na virada lingüística, situadas em outras tradições teóricas, oferecem de alternativa face aos princípios fenomenológicos; c) voltar à Teoria do Se-Movimentar Humano com os desdobramentos quanto aos seus princípios fenomenológicos (retomar o diálogo com E. Kunz).

### **Referências bibliográficas**

BETTI, M. *Por uma teoria da prática*. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.73-127, dezembro, 1996.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.

BRACHT, V. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed.Unijuí, 1999.

DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GHIRALDELLI JR, P. *Filosofia da educação*. São Paulo: Ática, 2006.

HEKMAN, S. *Hermenêutica e sociologia do conhecimento*. Lisboa: Edições 70, 1990.

KUNZ, E. *Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física?*. In: KUNZ, E. e TREBELS, A. H. (Orgs.). *Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

KUNZ, E. *Esporte: uma abordagem com a fenomenologia*. Revista Movimento 2000/1; 12, Ano VI.



KUNZ, E; SURDI, A. G. *A fenomenologia como fundamentação para o movimento humano significativo*. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 187-210, abril/junho de 2009.

KUNZ, E. et al. *Ontologia do movimento humano: teoria do “se-movimentar” humano*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 112, set./dez. 2010.

KUNZ, E; SURDI, A. G. *Fenomenologia, movimento humano e a educação física*. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 263-290, outubro/dezembro de 2010.

LIMA, H. L. *Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.

PAIVA, F. *Campo da Educação Física*. In: GONZALEZ, F. e FENSTERSEIFER, P. (Orgs.). *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, p.54-56, 2005.

TREBELS, A. H. *A concepção dialógica do movimento humano – uma teoria do “se-movimentar”*. In: KUNZ, E. e TREBELS, A. H. (Orgs.). *Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.



FILIPE FERREIRA GHIDETTI, CEFD-UFES/ Bolsista CAPES  
RUA GOIÁS, Nº 60, SOTECO, VILA VELHA-ES.  
filipe\_ghidetti@hotmail.com